

# Linguagem e programação radiofônica na fronteira de Brasil e Paraguai

Lairtes Chaves Rodrigues Filho

Mestre em Comunicação pela UFMS  
Graduação em Jornalismo pela UFMS  
E-mail: lairtesc@gmail.com

Daniela Cristiane Ota

Doutora em Comunicação pela USP  
Professora Associada da UFMS  
E-mail: daniela.ota@ufms.br

Recebido: 30 de abr de 2016

Aprovado: 29 de mai de 2016

**Resumo:** O presente trabalho apresenta elementos teóricos sobre linguagem e programação radiofônica identificadas durante a pesquisa de campo, aplicados, e aqui abordados sinteticamente, sobre suas relações com a prática da programação das rádios da fronteira sul-mato-grossense de Brasil e Paraguai, especificamente nas cidades-gêmeas de Bela Vista (Brasil) e Bella Vista Norte (Paraguai), e Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).

**Palavras-chave:** Programação Radiofônica. Multiculturalismo. Fronteira. Brasil. Paraguai.

**Abstract:** This work presents theoretical elements of language and radio programming identified during the field research, applied and presented here synthetically, on their relations with the practice of programming of radio stations in the southern border of Mato Grosso do Sul in Brazil and Paraguay, specifically in the twin cities of Bela Vista (Brazil) and Bella Vista Norte (Paraguay), and Ponta Pora (Brazil) and Pedro Juan Caballero (Paraguay).

**Keywords:** Radio Programming. Multiculturalism. Borderland. Brazil. Paraguay.

**Resumen:** Este trabajo presenta elementos teóricos sobre el lenguaje y la programación de radio identificada durante la investigación de campo, y se presenta aquí de forma sintética, en sus relaciones con la práctica de la programación de las emisoras de radio de Mato Grosso del Sul frontera de Brasil y Paraguay, específicamente en las ciudades hermanas Bela Vista (Brasil) y Bella Vista Norte (Paraguay) y Ponta Pora (Brasil) y Pedro Juan Caballero (Paraguay).

**Palabras clave:** Programación de Radio. Multiculturalismo. Frontera. Brasil. Paraguay.

## Introdução

Durante a pesquisa<sup>i</sup> sobre a dinâmica da programação radiofônica e multiculturalismo das rádios da fronteira Brasil-Paraguai desenvolvemos uma cartografia das emissoras em abril de 2015, chegando à premissa fundamental do trabalho de campo: É necessário deixar campo e o objeto falar.

Certamente não se pode fazer pesquisa de campo na fronteira sem parar para ouvir os sons da fronteira. Vale lembrar que na fronteira se fala muito, em muitas línguas, sobre aproximações e distanciamentos de dois países. Ouvem-se músicas de todos os lugares, se compra e vendem-se produtos paraguaios, chineses, brasileiros. As pessoas falam o tempo todo e é pelo uso da linguagem, plural, diversa, multicultural é que a cultura e o cotidiano da fronteira e das instituições midiáticas fronteiriça emergem.

É essencial na conceituação, para entender a representação cultural da programação radiofônica fronteiriça, compreender que, o rádio é uma mídia falada, que tem no tratamento, circulação e significação da linguagem sua matéria prima e objetivo final. Enquanto meio de comunicação de massa traduz os aspectos mais próximos de uma conversa, que pode ser mais ou menos interativa, com ouvinte ativo, dependendo das ferramentas de participação que a tecnologia permitir.

O paraguaio Juan Diaz Bordenave (1983, p. 27) – que defendeu, em sua jornada enquanto intelectual da comunicação, a importância e papel da comunicação como elemento de transformação e desenvolvimento comunitário – acreditava estar no rádio um dos principais movimentos de articulação social e participação direta de cidadania pela objetividade e proximidade em que o uso da linguagem falada no veículo caracteriza, com especial no que se refere à função identitária.

O rádio trabalha com símbolos e significados partilhados através da linguagem mediada. Símbolos que circulam publicamente e potencializam, catalisam, rompem e mantêm significados, pela interação entre as pessoas na fala. Citando George Herbert Mead (1934, apud BORDENAVE, 1983, p. 28): “a sociedade existe na comunicação e por meio da comunicação, porque é através do uso de símbolos significativos que nos apropriamos das atitudes de outros, assim como eles, por sua vez, se apropriam de nossas atitudes”.

A hermenêutica de profundidade no âmbito desta pesquisa, considera o esforço de desenvolver uma análise cultural para verificar a representação do multiculturalismo da fronteira nas rádios de fronteira, sabendo-se que no método de Thompson (2002) consiste em quatro momentos distintos até resultar na reinterpretação da realidade naturalmente pré-interpretada: interpretação do doxa, análise sócio-histórica, análise formal-discursiva e reinterpretação. Neste artigo tratamos apenas da análise formal, resultado e integrante da aplicação total do método no trabalho da dissertação defendida no começo de 2016.

### **Fundamentos de rádio e programação**

Gisela Swetlana Otriwano (1985, p. 78) identificou características, que para a autora, são intrínsecas ao rádio e que até hoje, norteiam o campo no entendimento, inclusive, da produção de conteúdo. A primeira é a linguagem oral, sabendo que “o rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir”, favorecendo o veículo em relação a mídias impressas, por exemplo, onde é necessário determinado grau de conhecimento de leitura e grau de instrução. Se pensarmos no contexto da fronteira Brasil-Paraguai, observamos que esta característica permite que mensagens cheguem às pessoas dos dois países, sem exclusão pelo nível de conhecimento, ou ainda das diferenças linguísticas, visto que o próprio espaço de fala da fronteira é naturalmente oral e compreensivamente diverso.

A segunda característica intrínseca ao rádio é a penetração, porque geograficamente, as ondas sonoras conseguem alcançar grandes públicos, inclusive em alcance nacional, sem perder os elementos de regionalismo, do local de emissão. Mais uma vez atentamos para o cenário fronteiriço, onde as emissoras brasileiras e paraguaias transmitem transnacionalmente, de forma simultânea regional e local. O espectro não respeita linhas de mapas, mas está disponível a todo aquele que conseguir ouvir.

A terceira característica intrínseca é a mobilidade, tanto do ponto de vista do emissor quanto do receptor. O aparelho de baixo custo pode ser carregado e garantir acesso pleno seja no aplicativo para *mobile phones* ou nos rádios. Do conteúdo, ainda há a instantaneidade tal como a fala em uma conversa; o imediatismo que permite trazer ao ouvinte fatos enquanto eles estão acontecendo; autonomia, que permite ao ouvinte realizar outras atividades enquanto o rádio transmite como “pano de fundo” e, não

menos importante, sensorialidade, que permite ao ouvinte criar imagens mentais, diálogos, a partir daquilo que se ouve.

Nesse mesmo contexto de proximidade, pessoalidade, de identidade mídia-sujeito, Marshal McLuhan (2005, p. 145), ao expor sobre a natureza dos meios de comunicação dizia que “o rádio afeta as pessoas, [...] como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Esse é o aspecto mais particular do rádio. Uma experiência particular. Mcluhan acreditava que o rádio tinha em sua própria natureza o poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco, “ecos dissonantes de trombetas tribais e dos tambores antigos” (MCLUHAN, 2005, p. 145).

Se voltarmos aos teóricos de programação, como no caso dos americanos Hausman et al (2010, p. 391), encontraremos o fortalecimento da discussão de formatos e programas diferindo produção e programação radiofônica. Para os autores, a programação é “a seleção e arranjo da música, locução e outros elementos do programa de maneira atraente aos ouvintes da emissora”. A produção por sua vez, seria “a conjunção de várias fontes sonoras para alcançar um propósito relacionado à programação da emissora” (HAUSMAN et al, 2010, p. 5).

Eles ainda indicam que a programação de uma rádio, e os gêneros presentes nela podem estar associadas diretamente não ao conteúdo ou função, mas ao público e seus gostos, o que dá uma ancoragem predominantemente comercial e musical. Apontam como tendência “usar categorias mais amplas, descritivas dos formatos, e aplicar adjetivos de qualificação para definir os formatos” (HAUSMAN et al, 2010, p. 401). No hemisfério norte, segundo o rastreio da revista *Billboard*, existem pelo menos 30 grandes gêneros nessa forma de classificação: *All News, All Sports, Classical Hits, Classical Country, Easy Listening, Educational, Gospel, Latino Urban, News/Talk/Information, Oldies, Variety, World Ethnic* etc.

Luiz Arthur Ferrareto (2000, p. 59) define programação como o “conjunto organizado de todas as transmissões de uma emissora, constituindo-se no fator básico de diferenciação de uma rádio em relação à outra”, tipificando as programações em: 1) *Linear*, quando os programas são homogêneos e mesmo com características próprias seguem linha semelhante; 2) *Mosaico*, quando constituída de um conjunto eclético de programas variados e diferentes, com segmentação de horários por público; e 3) *Fluxo*, quando a forma de fazer rádio é estruturada numa emissão contínua e constante, como se a programação fosse um grande programa dividido em faixas bem definidas.

Se a programação radiofônica é o cerne estratégico e de *making sense* entre conteúdo, empresa e público, mais do que a conceituação do que é a programação, vale compreender o que interfere sobre ela. Sem esforço, podemos elencar a questão técnica e tecnológica, de a quem a rádio pertence, a quem ela se destina e onde ela está. Se a emissora for controlada por uma igreja, por exemplo, as chances da programação ter um viés igualmente religioso/doutrinário é maior. Se a emissora objetiva alcançar um público rural, certamente os assuntos e músicas serão adequados para o gosto dessas pessoas.

Armand Balsebre (2005, p. 327) aborda especificamente sobre o conteúdo e a mensagem radiofônica, que apesar de se valer da linguagem de seu público, constrói uma linguagem para codificação e deciframento própria, que precisa ser entendida no âmbito semântico e estético. O nível semântico é o aspecto da composição da mensagem “e se fundamenta na relação variável e afetiva que o sujeito da percepção mantém com os objetos de percepção” (BALSEBRE, 2005, p. 328). A mensagem estética, por sua vez, traz um nível de significação emocional, afetiva, sensorial. Nas palavras do autor, “a comunicação será mais completa e eficaz dependendo da proximidade sociocultural dos códigos do emissor e do receptor” (BALSEBRE, 2005, p. 328).

Quando entendemos que o rádio fala e tem em suas características de linguagem e formação de vínculos, sua função afetiva, identitária e comercial, reproduzindo os elementos e atendendo as demandas do local de onde ele emite seu sinal; podemos dizer assertivamente que os códigos e padrões de fala do espaço local/regional estão diretamente relacionados às características de linguagem, formação de vínculos, afetos, memória, identidade e práticas socioeconômicas das pessoas. É intrínseco, tal como argumentou Otriwano (1985), representar por meio de seus programas, assuntos e da organização sistemática dos mesmos (logo, da programação) os processos da linguagem e os fenômenos sociais da cultura das pessoas com quem se relaciona. O rádio na fronteira Brasil-Paraguai ecoa a própria fronteira.

Também, é possível e necessário entender que esse ecoar, essa fala, acontece em linguagens e características próprias: para cada objetivo e assunto, existe uma estrutura de formato radiofônico, e esses formatos, são comumente classificados e organizados em gêneros a fim de facilitar a identificação dos elementos-chave dessa linguagem em cada programa.

A classificação dos programas radiofônicos em gêneros e formatos não é uma amarra metodológica, mas um suporte quase “didático” da associação de estruturas e linguagens. Cada lugar e emissora vai manifestar conteúdos de formas diferentes, dependendo de seu público, de sua infraestrutura e do seu relacionamento local. André Barbosa Filho (2009) buscou descrever, a partir do que era observado na prática e produção de formatos radiofônicos brasileiros, uma tipologia de quais seriam os gêneros do rádio, principalmente considerando a função de cada formato na organização da programação das emissoras. No glossário dos termos que compõe as tentativas de classificação dos produtos sonoros, o autor atenta para a diferenciação de gênero radiofônico, formato radiofônico, produtos radiofônicos e programação radiofônica.

Formato seria o conjunto de ações “integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônico, manifestado pela intencionalidade mediante um contorno plástico” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 71). Ou seja, estruturas textuais faladas que tem uma estética própria, e que podem se encaixar, dependendo do objetivo para o qual foram produzidas, em diversos gêneros.

Produto radiofônico, por sua vez, seria o módulo básico do rádio, o que nós chamamos de programa. O programa de rádio é a unidade sonora em que os formatos se integram para fazer sentido para o ouvinte. Todo programa associa diversos formatos. Segundo Barbosa Filho (2009, p. 72), programação radiofônica “é o conjunto de programas ou produtos radiofônicos apresentados de forma sequencial e lógica”, seria o menu de programas apresentado aos ouvintes.

Pela variedade em que os sons podem combinar informativamente, há diversas tentativas de classificação de gêneros e formatos, e para cada objeto e campo estudado, é possível estabelecer um esforço de classificação próprio, mesmo porque muitos formatos e gêneros sempre tem raízes comuns ou partem das mesmas estruturas de produção. Maria Immaculata Vassallo de Lopes (1988) elenca em seus estudos da Rádio dos Pobres: Música popular/sucessos, noticiário jornalístico, noticiário policial, variedades, programas sertanejos, horóscopo, transmissões esportivas, noticiário esportivo, comentários/entrevistas e radionovelas.

Mário Kaplun (1978) propõe que os programas de rádio se dividem em duas grandes vertentes: o que a música comanda, gêneros musicais; e os em que a fala comanda, gêneros falados. No entendimento do autor, seriam doze os gêneros falados, classificados pelo uso da palavra. A locução seria o primeiro, podendo ser expositiva, crítica ou testemunhal. Seguem o noticiário, a crônica, o comentário, o diálogo, a

entrevista informativa, a entrevista, o radiojornal, a radiorrevista, a mesa redonda, a radiorreportagem, e a dramatização.

Barbosa Filho (2005), como já abordamos anteriormente, vai optar em classificar os formatos e programas segundo a função. Nesta perspectiva seriam:

- 1) Gênero publicitário e comercial, com função de seduzir o ouvinte e vender, onde se encontram jingles, BG (background), assinatura, vinheta, testemunhal e spots.
- 2) Gênero jornalístico ou informativo, que busca levar ao ouvinte informações atualizadas e abrangentes, no qual se localizam notas, boletins, reportagens, entrevista, externa, crônica, debate, radiojornal, documentário radiofônico e programas esportivos.
- 3) Gênero musical, nos quais os programas são ocupados primordialmente por música, podendo ser ao vivo ou não, com interferência de locutor ou não.
- 4) Gênero dramático ou ficcional, onde todas as ferramentas de exploração da linguagem sonora são utilizadas para criar ambientes e personagens para contar histórias fictícias ou reais. Compõem programas desse gênero as radionovelas, seriados, peças radiofônicas, poemas dramatizados e sketches.
- 5) Gênero educativo-cultural, com transmissão de conteúdos homônimos, nos quais fariam parte o documentário educativo-cultural, audiobiografia e os programas temáticos.

Vale lembrar que os gêneros e formatos não podem de modo algum, ser entendidos como estruturas engessadoras do conteúdo no rádio. Todos os formatos e gêneros acabam por depender uns dos outros na construção dos sentidos na programação. É a combinação, sequencial e cronológica, das diversas linguagens, recursos sonoros, estruturas e funções da programação que construirão as paisagens e darão fluxo às formas culturais dos sujeitos (que participa da representação de suas identidades pelo consumo da própria programação radiofônica).

Nesta pesquisa, considerando o cenário da fronteira Brasil-Paraguai especificamente, conseguimos estabelecer uma classificação a partir dos conteúdos observáveis transmitidos pelas emissoras, uma classificação própria que fosse capaz de atender tanto as rádios brasileiras quanto as paraguaias. Optamos em não entrar no mérito de reclassificar cada formato, mas observar as estruturas similares que já são utilizadas, enquadrando na classificação, o que a soma dos formatos geram: os programas. Essa separação considerou a mestiçagem da função do programa, como fez Barbosa Filho (2005.) e a natureza do conteúdo, como fez Vassallo de Lopes (1988), de maneira simples e objetiva, ouvindo sempre como as próprias emissoras classificavam sua programação.

## **Métodos e técnicas da pesquisa**

Como metodologia central dessa pesquisa para investigar sobre a representação do multiculturalismo nas rádios da fronteira, adotamos a hermenêutica de profundidade (HP) de John Thompson (2002), de modo que a construção deste estudo foi realizada segundo os momentos/passos pelos quais o método é formado. Na hermenêutica de profundidade, Thompson parte do princípio de que todos os fenômenos sociais e que a própria realidade já é naturalmente interpretada pelos sujeitos. A interpretação pré-existe e, portanto, só pode ser descrita ou entendida a partir de uma reinterpretação das formas simbólicas. Para o autor, essa reinterpretação, que permite realizar como produto-fim do método a análise cultural só pode ser desenvolvida sem cair no engano da leitura parcial ou pseudocrítica, se associada e relacionada diretamente e a partir dos contextos e camadas históricas, sociais e culturais (THOMPSON, 2002).

É preciso analisar considerando a natureza e diversidade das formas simbólicas que estão ligadas à realidade do objeto, primeiramente por uma análise do doxa, etnográfica; depois pela análise sócio histórica; a partir de então de uma análise formal, que aqui se dará pela criação de categorias, descrição e análise quantitativa pela análise de conteúdo proposta pelo método. Reiteramos que o uso de análise de conteúdo, discurso ou qualquer outro método é entendido apenas como acessória para a HP de Thompson (2002) e não como metodologia principal.

No caso desse trabalho, consistiu na sistematização do que seria analisado em categorias e minutagem da programação. Com esses três momentos, a releitura, que relaciona os contextos à forma, se materializa. Neste artigo, especificamente, trazemos parte da análise formal-discursiva da programação. Reiteramos que escolhemos por recorte metodológico as cidades de Bela Vista (Brasil) e Bella Vista Norte (Paraguai), e Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), escolhidas dentre as cinco cidades-gêmeas<sup>ii</sup> do estado de Mato Grosso do Sul, que somavam 43 emissoras.

Considerando o grande número de emissoras e de horas de programação de cada uma, optou-se por estabelecer o foco de análise nas emissoras com grade de programação fixa, com locutores e programas mais antigos, de modo que se pudesse concluir que o resultado alcançado no estudo, no tempo presente, também representaria, de certo modo, a percepção cultural, linguística e de conteúdo anteriormente.

De certa forma, o recorte representa de maneira proporcional a amostragem de 11 no universo finito das 26 emissoras de rádio das fronteiras Bela Vista-Bella Vista Norte e Ponta Porã-Pedro Juan Caballero. Pelos critérios já citados em relação à programação fixa, foram selecionadas 3 em Bela Vista-Bella Vista Norte e 8 em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero. Destas, foram consideradas por objetos finais as principais emissoras comerciais (AM e FM) de cada cidade, restando: Rádio Bela Vista AM em Bela Vista, Rádio Líder FM em Ponta Porã, Rádio Mburucuya AM em Pedro Juan Caballero e Rádio Frontera FM em Bella Vista Norte.

Figura 1. Recorte metodológico até as quatro emissoras representativas estudadas



Fonte: Do autor.

Depois de recortado o campo, iniciamos a pesquisa quantitativa dos temas e conteúdos nas grades de cada uma das emissoras selecionadas, realizando uma soma objetiva e geral, que chamamos aqui de minutagem, de cada programa e gênero. Também, contamos o tempo de participação de cada língua nos programas, a fim de verificar a diversidade linguística representada pelas rádios, e logo, algum entendimento acerca das influências nacionais em música, conteúdo informativo e interação com o ouvinte.

Toda essa contagem somou dentre as quatro emissoras finais, das 6 horas da manhã até as 21 horas da noite, cerca de 15 horas de programação diária analisada por emissora; um corpus total de 60 horas de áudio. Por opção metodológica da pesquisa, foram analisados como semana construída, em dias não necessariamente sequenciais, um programa diário entre segunda e sexta-feira, pela equidade e padronização semanal da grade, de modo que a análise de um dia de programação, representa, obrigatoriamente uma média do que acontece nos quatro dias restantes; ou seja, a proporção de 1:5; representadas por meio da construção das tabelas de programação.

### **Programação das rádios de fronteira**

Considerando nestes múltiplos contextos e práticas a especificidade de ideias, classificações e formatos radiofônicos, optamos para adentrar na análise formal/discursiva da hermenêutica profunda de John Thompson (2002) como forma de reinterpretar a realidade das rádios de fronteira, a criação, para esse cenário específico do recorte de pesquisa, algumas categorias de estudo para organizar os sentidos dos conteúdos e formatos da programação diária/semanal de cada emissora.

A primeira categoria é a musical, identificada pela predominância de diversos gêneros, podendo o programa ser conduzido por um locutor ou ser automatizado. Se o objetivo/função do programa é oferecer por conteúdo músicas, independente das intervenções ou de conteúdos acessórios, será entendido como musical.

A segunda categoria é a informativa, na qual programas com função principal de informar por meio de jornalismo ou outras formas estão. Eles são ainda subclassificados em governamental, quando atendem interesses dos poderes de qualquer esfera ou comunitários, quando atendem interesses de associações, moradores e cidadãos, mais diretamente. Esses programas podem vir de demandas e produções locais quanto de retransmissão das redes de comunicação.

Também, identificamos por categoria programas de variedades, onde há mescla de entreter, informar e fornecer conteúdo musical é tão profícua, que não há como separar em uma única finalidade. Há a programação religiosa, definitivamente confessional com função evangelística e propagandística, bastante comum nas regiões de fronteira, também podendo vir de transmissões de igrejas e comunidades locais quanto de programas de redes de comunicação.

A última categoria identificada para análise formal na pesquisa vem da autodenominação de determinados programas pelas próprias emissoras, conforme a pesquisa de campo e entrevistas: programação folclórica-multicultural. Esses programas são identificados pelas próprias emissoras como relacionados às tradições e culturas locais, com destaque para a língua guarani, as lendas, história da região etc. Reiteramos que se trata de um aproveitamento da autodenominação das emissoras, que não relacionam diretamente o nome à conceituação de folclore ou multiculturalismo. E, mesmo assim, marcam à sua maneira essas ideias como elementos participantes indispensáveis no entendimento de suas próprias grades. Essas categorias de análise não são homogêneas e nem excludentes, mas combinam-se umas com as outras em formatos híbridos, sem prejuízo dos formatos, funções e conteúdo.

A Rádio Líder FM tem programação do tipo mosaico, com produção majoritariamente local, e transmissão em rede do programa religioso. Em termos comparativos, das 17 horas de programação analisada, os programas informativos ocupam 4h30' da grade, sendo uma hora A Voz do Brasil do governo federal, e 1h30' do programa comunitário Conversa Aberta. A publicidade ocupa entre jingles, testemunhais, spots e anúncios cerca de três horas do total, com empresas diversificadas de lojas paraguaias, brasileiras e de dupla localidade, todas faladas em português.

Programas musicais ocupam 10 horas da grade, sendo três delas, no gênero multicultural-folclórico. Os programas religiosos representam 2 horas da grade de programação, todos em rede. Em relação à língua, mapeamos na programação cerca de 2h30' de guarani, predominantemente em músicas; 3h15' de espanhol, também em músicas, e 1h45' em português.

A Radio Mburucuya AM 980 é uma das empresas do holding Ñanduti, que soma outras três grandes emissoras no Paraguai com a sede em Asunción. A presença da rede está representada na programação no radiojornal das 5h às 6h, e nos boletins nacionais das 11h25 às 11h40 e das 16h30 às 16h45. Trabalha com a programação em espanhol e guarani, não permitindo por política editorial transmissão em português. Mesmo a transmissão em idioma guarani só se tornou possível depois da *Ley de Lenguas* de 2011, que apesar de não fixar uma obrigatoriedade de porcentagem mínima de participação, teve resposta imediata de identificação pelo público.

Apesar do gênero informativo ser ampla maioria (das 16 horas analisadas, 4h45' são jornalísticas/informativas), há programas eminentemente musicais (6h00'), com interferência do locutor que faz interação com ouvinte enquanto comenta situações e

problemas da comunidade, como o Ñande Purahéi, das 17h às 18h30 e Radiomania, das 18h30 às 21h00. Mburucuya Poty Ryakuã e Radio Actividade, são programas de variedades com forte presença musical e interação dos ouvintes, caracterizados também, por prestação de serviço. A Mburucuya é uma emissora comercial que vive de anúncios e patrocínios, mas jingles, testemunhais, spots e anúncios de todo tipo, representam menos de três horas (2h45') da programação diária, todas feitas por lojas paraguaias ou com lojas que existem nos dois lados da fronteira.

Na programação diária há três horas de programas classificados como folclóricos pela própria emissora, pela função do produto em relação à língua e música guarani. No corpo geral do dia, pelo menos quatro horas da programação é feita em guarani, incluindo participação nos jornais e boletins e músicas, o demais segue todo em espanhol. Aos domingos, a transmissão é feita quase em sua totalidade em guarani.

Na Rádio Bela Vista AM, em relação à publicidade; jingles, drops, testemunhais e anúncios, ocupam cerca de 5 horas das 22 horas de programação estudada, com material em português em sua maioria, e alguns (6) em espanhol. Há comerciais de lojas brasileiras e paraguaias (de Bella Vista e Pedro Juan Caballero). Anúncios de lojas paraguaias, comumente feitos em português.

A programação informativa e jornalística ocupa 5h30' aproximadamente do dia, sendo uma hora da Voz do Brasil e cerca de 30 minutos de boletins e drops espalhados pela programação. A programação musical representa 16h30' das 22 horas de transmissão, sendo duas horas multicultural-folclórica, sete horas programadas-automatizadas, e cinco horas de programas com condução de apresentador. Em relação à língua, mapeamos na programação cerca de 2h40' de guarani, predominantemente em músicas; 3h15' de espanhol, também em músicas, e 16h05' em português.

A Rádio Frontera FM é um caso peculiar do espaço estudado, por se tratar de uma rádio paraguaia, com concessão do Conselho Nacional de Telecomunicaciones do país, localizada em Bella Vista Norte, departamento de Amambay, no entanto, toda sua programação é feita em português, com apresentadores brasileiros, como se sua localização no Paraguai se baseasse apenas na conveniência.

No começo da manhã, às 5h começa o Guarani, programa musical gravado e automático por *auto-player*, caracterizado pela transmissão de guarânias, polcas paraguaias, chamamés, a maioria em espanhol e guarani. Às 6h30, Neto Granado comanda o Bom Dia 92, com música sertaneja e caipira, boletins informativos, horóscopo e interação com ouvinte. As notícias são lidas de sites locais, de Campo

Grande e de portais brasileiros como G1 e Uol. Não há informações de sites paraguaios.

Em relação à publicidade; *jingles*, *drops*, testemunhais e anúncios, ocupam cerca de 5 horas das 19 horas de programação estudada, com material totalmente em português. Há comerciais de lojas brasileiras e paraguaias. Anúncios de lojas paraguaias feitos em português. A programação informativa e jornalística ocupa 6h30' aproximadamente do dia, sendo uma hora de boletins e *drops* espalhados pela programação. Cerca de 30' minutos diários são de programação religiosa. A programação musical representa 12h das 19 horas de transmissão, sendo 1h30' hora multicultural-folclórica.

Quanto à língua, mapeamos na programação cerca de 0h30' de guarani, predominantemente em músicas; 1h00' de espanhol, também em músicas, e 17h30' em português. Uma observação sobre a programação desta emissora é que desde janeiro de 2016, observa-se uma mudança em seu conteúdo. A rádio Frontera está operando de forma automatizada, por conteúdos gravados pela Rádio AgenciaWeb, sem qualquer relação ou referência à cidade paraguaia ou brasileira, mudando também a grade musical, que agora excluiu o guarani e todo o “caldo” cultural que ainda transmitia.

## **Resultados e reinterpretação da programação**

A identificação de cada programa e gênero em cada rádio permitiu a realização da minutagem para observar a proporção que cada tipo de conteúdo e idioma se fazem presentes no material. Captou-se um dia completo da programação de um dia da semana, entre segunda e sexta-feira, de cada emissora pesquisada. Ao todo se somaram 74 horas de material em programas radiofônicos, cerca de 4.440 minutos de programação de 4 emissoras diferentes nos dois países.

O movimento de interpretação/reinterpretação na hermenêutica de profundidade (THOMPSON, 2002) exige uma leitura de toda a construção da programação radiofônica a partir e considerando os contextos sociais e históricos do objeto, no nosso caso, da própria rádio da fronteira Brasil-Paraguai, para identificar as relações das formas simbólicas e seu fluxo no espaço, nunca dissociados, visto que mostram que historicamente a fronteira é um espaço de disputas nacionais e, depois de disputas culturais, ainda hoje existentes representadas na disputa de conteúdo.

Primeiramente precisamos entender o espaço da fronteira como lugar de disputa territorial histórica, desde o período em que Paraguai e o território de Mato Grosso do Sul pertenciam à Espanha, e os bandeirantes portugueses invadiam os limites. Novos tratados internacionais são feitos, em Santo Idelfonso, delimitando o território de Mato Grosso do Sul para Portugal, que se torna província de Mato Grosso do Brasil Império. O espaço foi cenário da Guerra da Tríplice Aliança, com Paraguai invadindo e destruindo bases militares em Bela Vista e Dourados e perdendo 30% de seu território com o fim do confronto. A região da fronteira passou a ser repovoada então, com migrantes gaúchos, mineiros. Paraguios remanescentes e índios guaranis se somam à nova população trabalhando nos campos de erva-mate.

Pelo desenvolvimento histórico dos territórios, começamos a formação, quase geológica, e perceber as camadas da cultura fronteiriça no espaço estudado. Dessas disputas, invasões e ocupações em fluxo, a fronteira se torna trilingue, binacional e multicultural em sua essência. Mesmo a vocação econômica dos produtos importados, mais baratos que os brasileiros, se inicia por um processo histórico em Pedro Juan. Esses mesmos conflitos do passado, essas mesmas formas simbólicas em disputa, continuam presentes e se manifestam nos processos de comunicação e nas mídias, que a seu modo, visibilizam as tentativas de dominação cultural, agora mais mercadológicas e políticas.

Em relação à programação, identificamos ao categorizar o conteúdo em gêneros específicos para o que é transmitido na região fronteiriça, que há diversidade nos temas, apesar da organização clássica de mosaico: programas informativos e folclóricos-multiculturais são sempre matutinos, programas de variedades são vespertinos e a noite, e durante os intervalos dos programas, as músicas são sempre o carro-chefe, com exceção da Radio Mburucuya em Pedro Juan Caballero, que estabelece certo equilíbrio por focar em produtos informativos.

Tabela 1. Minutagem absoluta da programação radiofônica por categoria/dia (horas)

<b>Categoria</b>	<b>Bela Vista</b>	<b>Bella Vista Norte</b>	<b>Ponta Porã</b>	<b>Pedro Juan Caballero</b>	<b>Total</b>
Musical	16h30'	12h	10h	5h	<b>43h30'</b>
Folc. Mult.	2h	1h30'	3h	3h	<b>9h30'</b>
Informativo	5h30'	6h30'	4h30	4h45'	<b>21h15'</b>
Variedades	0	0	0	3h	<b>3h</b>
Comunitário	0	0	0	3h	<b>3h</b>
Religioso	0	0h30'	2h	0	<b>2h30'</b>
Publicidade	5h30'	5h	3h	2h45	<b>16h15'</b>
	<b>22h00'</b>	<b>19h00'</b>	<b>17h00'</b>	<b>16h00'</b>	<b>74h00'</b>

Fonte: Do autor

A emissora com maior grade publicitária, Bela Vista AM, é também a que transmite por mais tempo e mantém a maior quantidade de horas de programação informativa. Para cada minuto de publicidade há um minuto de material informativo, com diversidade de boletins de drops. Pela mesma emissora podemos fazer relações acerca das dinâmicas de infraestrutura técnica e tecnológica e como estas influenciam no conteúdos das grades de programação.

O contraste da fronteira, também, é o contraste das emissoras brasileiras que investem na digitalização de seus equipamentos (como o estúdio da Bela Vista AM) enquanto as rádios paraguaias operam com os mesmos materiais há anos (como o estúdio da Mburucuya AM, que mantém os mesmos equipamentos com algumas adaptações desde sua fundação).

Ao mesmo tempo, verificamos que o investimento em tecnologia, ao menos nas emissoras estudadas, também se relaciona à influência do capital em relação ao que a rádio transmite. Aparentemente, quanto mais tecnológica se torna a emissora, mais atuante da rede, e melhor acoplada a um modelo de mercado de rede de comunicação, mas distante ela fica de sua função e de sua relação com a comunidade, como se a digitalização e capitalização da rádio de fronteira dissocia-se a emissoras das formas simbólicas da fronteira.

As formas simbólicas, principalmente relacionadas aos produtos culturais sonoros, os programas radiofônicos, representam de modo observável (e audível) a natureza das relações sociais a partir da comunicação e dos bens culturais; deixando marcado, sobremaneira no uso das línguas, que os códigos ainda se dão sob a perspectiva nas identidades mononacionais. A transmissão dos conteúdos em português ou espanhol em rádios brasileiras e paraguaias na região de fronteira são conflituosas e remetem nos relatos dos próprios radialistas e diretores de programação à “invasões culturais”, com exceção da participação da língua guarani.

Tabela 2. Minutagem absoluta da programação radiofônica por idioma/dia

<b>Idioma</b>	<b>Bela Vista</b>	<b>Bella Vista Norte</b>	<b>Ponta Porã</b>	<b>Pedro Juan Caballero</b>	<b>Total</b>
Português	16h05'	17h30'	11h25'	0	<b>45h00'</b>
Espanhol	3h15'	1h00'	3h15'	12h00'	<b>19h30'</b>
Guarani	2h30'	0h30'	2h30'	4h00'	<b>9h30'</b>
Inglês	0	0	0	0	<b>0</b>
	<b>22h00'</b>	<b>19h00'</b>	<b>17h00'</b>	<b>16h00'</b>	<b>74h00'</b>

Fonte: Do autor

O guarani é entendido como marca de ruptura das diferenças nacionais e elemento mais forte da identidade linguística multicultural da fronteira, talvez como elemento remanescente e folclórico da resistência do espaço guarani nos históricos processos de colonização e disputa. Há sobremaneira a predominância da transmissão em português, principalmente nas músicas. Isto pode estar relacionado à migração de brasileiros que cruzam a fronteira e se fixam em solo paraguaio para estudar medicina e outros cursos da saúde (são mais baratos, sem vestibular, faltando a revalidação para atuar no Brasil após a conclusão). Ora a ocupação do espaço por jovens, fãs em sua maioria do gênero musical do sertanejo universitário, muito popular em Mato Grosso do Sul e Paraná [que fazem fronteira com Paraguai], certamente, traz novas formas simbólicas para o espaço, mais uma vez reforçando as disputas territoriais, culturais e de conteúdo na fronteira.

### **Considerações finais**

A programação das rádios de fronteira representa a disputa e as negociações do multiculturalismo intrínsecos à fronteira do Brasil com Paraguai, inclusive nas relações de dominação e resistência cultural e política. A partir dela, também, é possível enxergar que a ausência de políticas culturais na comunicação refletem na preocupação das invasões culturais nos conteúdos informativos, da propriedade e gerência de meios de comunicação de massa, da hegemonia de músicas em determinada língua, e do uso da língua em si, muitas vezes não garantindo o mínimo de representação da cultura local, mas o uso desta pela conveniência (YÚDICE, 2004).

Sabemos, então, que existe o fenômeno do multiculturalismo no espaço fronteiriço e no espaço da fronteira representado pelos meios de comunicação da fronteira, neste caso as rádios. Entendemos que a dimensão do conflito é latente porém representativa, constante. Cabe refletir e verificar se as políticas internacionais, nacionais, locais (multiescalares) de cultura, comunicação e direitos humanos, apresentam-se no cenário pós-moderno como minimamente suficientes para realizar a integração latino-americana tão discursada e sonhada pelos governos, organizada e desenhada depois dos acordos internacionais bilaterais e internacionais nos blocos econômicos do Mercosul e da Unasul.

A integração econômica e a regulação fiscal das aduanas, o controle militar das fronteiras nacionais, não são suficientes ou eficazes quando desconsideram que as

fronteiras culturais e midiáticas interpolam limites, compõem influências e tecem disputas de conteúdo e mercados. As políticas de comunicação podem favorecer o florescer do multiculturalismo como política cultural de maneira positiva, trazendo materialidade ao direito humano de participar de sua própria cultura e espaço, minimizando o cenário de exploração das legalidades em detrimento dos espaços nos quais as emissoras se fixam, regulando, por exemplo, a necessidade de manutenção da produção local quando há interesse comercial de redes e grupos de comunicação em espaços locais e fronteiriços.

### Referências

- BALSEBRE, A. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, E. (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.
- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BORDENAVE, J. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- FERRARETTO, L. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.
- HAUSMAN, C. et al. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- KAPLÚN, M. **Producción de programas de radio: el guión – la realización**. Quito: Ediciones Ciespal, 1978.
- OTRIWANO, G. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.
- THOMPSON, J. **Ideología y cultura moderna: teoría crítica social en la era de la comunicación de masas**. 1ª reimp 2ª ed. Universidad Autónoma Metropolitana: Coyacán, 2002. Disponível em: <[http://www.uamenlinea.uam.mx/materiales/licenciatura/diversos/THOMPSON\\_JOHN\\_B\\_Ideologia\\_y\\_cultura\\_moderna\\_Teoria\\_critica\\_s.pdf](http://www.uamenlinea.uam.mx/materiales/licenciatura/diversos/THOMPSON_JOHN_B_Ideologia_y_cultura_moderna_Teoria_critica_s.pdf)>. Acesso em 06 jan 2016.
- VASSALO DE LOPES, M. I. **O rádio dos pobres: comunicação de massa, ideologia e marginalidade social**. São Paulo: Loyola, 1988.
- YÚDICE, G. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

---

<sup>i</sup> Pesquisa da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul por Lairtes Chaves Rodrigues Filho, com título “*Mba’êichapá chamigo! Multiculturalismo e programação radiofônica na fronteira sul-mato-grossense de Brasil e Paraguai*”; defendida em abril de 2016 e orientada por Daniela Cristiane Ota.

<sup>ii</sup> No âmbito de nossos estudos, concentramos as observações, entrevistas e mapeamentos nas cidades-gêmeas, conturbadas do Estado de Mato Grosso do Sul, no Brasil, com os Departamentos de Alto Paraguay, Concepción, Amambay e Canindeyú, no Paraguai, considerando conceito estabelecido pelo Ministério da Integração Nacional para direcionar a elaboração de políticas públicas e econômicas nos limites geopolíticos brasileiros, e sabendo que nestes territórios, a troca/dependência comercial e cultural é acentuada pela facilidade de mobilidade no espaço transnacional. A portaria reconhece como cidades-gêmeas no estado de Mato Grosso do Sul, Bela Vista (Brasil) e Bella Vista Norte (Paraguai); Corumbá (Brasil) e Puerto Quijarro (Bolívia); Mundo Novo (Brasil) e Salto del Guairá (Paraguai); Paranhos (Brasil) e Ypejhú (Paraguai); Porto Murtinho (Brasil) e Capitán Carmelo Peralta (Paraguai); e Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). São seis cidades de um universo de 79 no estado. Em termos de territórios, quase a metade de Mato Grosso do Sul faz fronteira internacional, sendo a outra metade, fronteira com outros estados.